

## CONSEQUÊNCIAS DO ALCOOLISMO PARA A SAÚDE HUMANA: ABORDAGENS FARMACÊUTICAS NO CUIDADO INTEGRADO AO PACIENTE

CONSEQUENCES OF ALCOHOLISM FOR HUMAN HEALTH: PHARMACEUTICAL APPROACHES IN INTEGRATED PATIENT CARE

Laís Arienne Alves Pasquini<sup>1</sup>  
Jose Elaine Souza Dutra<sup>2</sup>  
Fabiano Lacerda de Carvalho<sup>3</sup>  
Leonardo Guimarães de Andrade<sup>4</sup>

**RESUMO:** **Introdução:** O alcoolismo constitui um relevante problema de saúde pública, caracterizado pelo consumo abusivo e contínuo de bebidas alcoólicas, gerando dependência física, psicológica e impactos sociais significativos. Seus efeitos afetam múltiplos sistemas do organismo, como o nervoso, hepático, cardiovascular e metabólico, além de comprometer a cognição e a qualidade de vida dos indivíduos. **Objetivo Geral:** Analisar as consequências do alcoolismo para a saúde humana, destacando os impactos físicos, mentais e sociais, e discutir as abordagens farmacêuticas no cuidado integrado ao paciente. **Metodologia:** O estudo foi conduzido por meio de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa e caráter descritivo. Foram consultadas bases de dados como SciELO, PubMed, LILACS e Google Acadêmico, abrangendo o período de 2018 a 2025, com inclusão de artigos, dissertações, teses e diretrizes oficiais. **Resultados/Conclusão:** Os achados demonstram que o consumo crônico de álcool está associado a doenças graves, como cirrose hepática, transtornos psiquiátricos, alterações cardiovasculares e déficits nutricionais. Evidenciou-se também a importância da atuação do farmacêutico no acompanhamento farmacoterapêutico, prevenção de interações medicamentosas, educação em saúde e promoção de políticas públicas preventivas. Assim, o fortalecimento do cuidado multiprofissional, com ênfase na assistência farmacêutica, é essencial para reduzir complicações e promover a reintegração social do paciente alcoólatra.

2716

**Palavras-chave:** Alcoolismo. Saúde humana. Cuidado farmacêutico. Prevenção.

**ABSTRACT:** **Introduction:** Alcoholism is a significant public health issue, characterized by abusive and continuous alcohol consumption, leading to physical and psychological dependence and major social impacts. Its effects compromise multiple body systems, such as the nervous, hepatic, cardiovascular, and metabolic, while also impairing cognition and quality of life. **General Objective:** To analyze the consequences of alcoholism on human health, highlighting physical, mental, and social impacts, and to discuss pharmaceutical approaches in integrated patient care. **Methodology:** This study was carried out through an integrative literature review, with a qualitative and descriptive approach. Databases such as SciELO, PubMed, LILACS, and Google Scholar were consulted, covering the period from 2018 to 2025, including articles, dissertations, theses, and official guidelines. **Results/Conclusion:** Findings reveal that chronic alcohol consumption is linked to severe conditions such as liver cirrhosis, psychiatric disorders, cardiovascular alterations, and nutritional deficits. The study also highlights the pharmacist's role in pharmacotherapeutic follow-up, prevention of drug interactions, health education, and contribution to preventive public policies. Therefore, strengthening multiprofessional care, with emphasis on pharmaceutical assistance, is essential to reduce complications and promote the social reintegration of alcoholic patients.

**Keywords:** Alcoholism. Human health. Pharmaceutical care. Prevention.

<sup>1</sup>Cursando Graduação de Farmácia 10º período, Universidade Iguaçu.

<sup>2</sup>Cursando Graduação de Farmácia 10º período, Universidade Iguaçu.

<sup>3</sup>Orientador do curso de Graduação em Farmácia. Nova Iguaçu.

<sup>4</sup>Coorientador do curso de Graduação em Farmácia. Nova Iguaçu.

## I. INTRODUÇÃO

O alcoolismo é reconhecido como um grave problema de saúde pública, caracterizado pelo consumo excessivo e crônico de bebidas alcoólicas, que leva à dependência física e psicológica. Essa condição impacta não apenas o indivíduo, mas também seu entorno social e familiar, gerando consequências significativas no âmbito econômico e sanitário. A Organização Mundial da Saúde (OMS) aponta o álcool como um dos principais fatores de risco para a carga global de doenças, contribuindo para milhões de mortes e incapacidades por ano. Essa problemática exige uma abordagem multiprofissional que envolva não apenas médicos e psicólogos, mas também o farmacêutico, cuja atuação se torna essencial na prevenção, no tratamento e no acompanhamento clínico dos pacientes afetados (SOUSA *et al.*, 2025).

Do ponto de vista fisiopatológico, o álcool exerce ação direta no sistema nervoso central, provocando alterações neuroquímicas que levam à tolerância e à dependência. O metabolismo hepático, principalmente pela ação das enzimas álcool desidrogenase e citocromo P450 2E1, resulta em compostos tóxicos como o acetaldeído, que contribuem para lesões hepáticas e sistêmicas. Além disso, o consumo abusivo de álcool está associado a doenças como cirrose hepática, pancreatite, cardiomiopatia alcoólica e diversos tipos de câncer. A compreensão desses mecanismos é fundamental para subsidiar estratégias de cuidado farmacêutico direcionadas à redução de danos e ao uso seguro de medicamentos em pacientes alcoólatras (GÉIA, 2023). 2717

As consequências do alcoolismo vão além dos danos físicos, abrangendo comprometimentos cognitivos, transtornos psiquiátricos e prejuízos no funcionamento social e ocupacional. Entre as condições mais prevalentes estão a depressão, a ansiedade e a síndrome de abstinência alcoólica, que pode se manifestar de forma grave, com convulsões e delirium tremens. Nesse cenário, o farmacêutico pode contribuir para a detecção precoce de sinais de risco, orientar sobre a adesão ao tratamento e prevenir complicações decorrentes de interações medicamentosas, especialmente em pacientes que necessitam de politerapia (MAIA *et al.*, 2024).

No contexto clínico, é imprescindível a utilização de protocolos bem estruturados para o manejo do alcoolismo. As abordagens farmacológicas, incluindo o uso de fármacos como dissulfiram, naltrexona e acamprosato, visam reduzir o desejo pelo álcool e prevenir recaídas. O acompanhamento farmacoterapêutico permite ajustar doses, monitorar efeitos adversos e garantir a segurança do paciente, considerando possíveis interações do álcool com medicamentos de uso contínuo, como antibióticos, psicotrópicos e anti-hipertensivos (ALVES; UMBELINO; MARQUEZ, 2023).

O impacto do alcoolismo na eficácia da farmacoterapia é um aspecto relevante e frequentemente negligenciado. O consumo de álcool pode comprometer a absorção, distribuição, metabolismo e excreção de diversos medicamentos, alterando seus níveis séricos e reduzindo sua efetividade. Por exemplo, estudos apontam que o álcool interfere negativamente na resposta terapêutica de antibióticos, benzodiazepínicos e antidepressivos, potencializando reações adversas e dificultando o controle de doenças associadas (CORREIA; SIMÕES; SILVA, 2024).

Diante da complexidade do cuidado ao paciente alcoólatra, o papel do farmacêutico vai além da simples dispensação de medicamentos. Esse profissional atua na educação em saúde, no aconselhamento individual e coletivo e na implementação de estratégias preventivas, como campanhas de conscientização e grupos de apoio. Além disso, a presença do farmacêutico na atenção básica e em serviços especializados fortalece a integração entre os diferentes níveis de atenção à saúde, garantindo um acompanhamento contínuo e humanizado (LOPES, 2024).

As políticas públicas voltadas para a redução do consumo nocivo de álcool e a promoção da saúde devem considerar a atuação do farmacêutico como parte essencial das equipes multiprofissionais. A adoção de programas de prevenção, fiscalização de vendas e controle de publicidade, aliada a ações de educação continuada para profissionais de saúde, contribui para a redução da prevalência do alcoolismo e para a melhoria da qualidade de vida da população (ELER *et al.*, 2024).

2718

Portanto, compreender as consequências do alcoolismo e integrar a abordagem farmacêutica no cuidado ao paciente é fundamental para otimizar resultados terapêuticos e prevenir complicações. O presente estudo busca aprofundar a análise dos efeitos do álcool sobre a saúde humana e apresentar estratégias de intervenção farmacêutica baseadas em evidências, reforçando a importância do trabalho interdisciplinar para o manejo eficaz dessa condição (SOUZA *et al.*, 2025).

## JUSTIFICATIVA

A escolha do tema sobre as consequências do alcoolismo para a saúde humana justifica-se pela relevância social, clínica e científica que envolve essa problemática. O consumo abusivo de álcool é responsável por altas taxas de morbimortalidade e está entre os principais fatores de risco globais, segundo a Organização Mundial da Saúde (SOUZA *et al.*, 2025).

Além de doenças hepáticas graves, como cirrose, o álcool também está associado a alterações cardiovasculares, neurológicas e metabólicas que comprometem a qualidade de vida

(ALVES; UMBELINO; MARQUEZ, 2023). Essa condição ultrapassa o campo individual, atingindo famílias, comunidades e sobrecarregando o sistema público de saúde (ARAÚJO et al., 2024). Nesse cenário, a literatura evidencia a importância de estratégias de prevenção e acompanhamento multiprofissional para reduzir os danos (CIRINO, 2025).

O farmacêutico, por sua vez, desempenha papel essencial no acompanhamento farmacoterapêutico, prevenção de interações medicamentosas e educação em saúde (MAIA et al., 2024). Sua atuação, integrada a políticas públicas, contribui diretamente para a redução de recaídas e adesão ao tratamento (FEITOSA; JESUS; BRITO FILHO, 2025). A justificativa também se apoia na escassez de estudos que integrem a prática farmacêutica ao cuidado multiprofissional de forma sistematizada (GOMES et al., 2025). Por fim, este estudo pretende colaborar para a produção de conhecimento que subsidie práticas mais eficazes e humanizadas no enfrentamento do alcoolismo.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivos Geral**

Analisar as consequências do alcoolismo para a saúde humana, destacando os impactos físicos, mentais e sociais, e discutir as abordagens farmacêuticas no cuidado integrado ao paciente, visando a promoção do uso racional de medicamentos, a prevenção de complicações e a melhoria da qualidade de vida. 2719

### **2.2 Objetivo Específicos**

Descrever os conceitos, a classificação e a fisiopatologia do alcoolismo, evidenciando seus mecanismos de ação e evolução clínica;

Identificar as principais consequências do consumo crônico de álcool para a saúde humana, com ênfase nos sistemas nervoso, hepático, cardiovascular e metabólico;

Discutir as abordagens terapêuticas farmacológicas e não farmacológicas voltadas ao tratamento do alcoolismo, considerando a prevenção de recaídas e o manejo da abstinência;

Analizar o papel do farmacêutico no cuidado integrado ao paciente alcoólatra, incluindo acompanhamento farmacoterapêutico, prevenção de interações medicamentosas e educação em saúde;

Propor estratégias de prevenção e promoção da saúde que envolvam a atuação farmacêutica em diferentes níveis de atenção, alinhadas às políticas públicas vigentes.

### 3. METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa e método descritivo, visando reunir, analisar e sintetizar evidências científicas sobre as consequências do alcoolismo para a saúde humana e o papel do farmacêutico no cuidado integrado ao paciente. A revisão integrativa foi escolhida por possibilitar uma análise abrangente e sistemática de resultados de pesquisas anteriores, permitindo identificar padrões, divergências e lacunas no conhecimento.

A abordagem qualitativa foi adotada por priorizar a interpretação e compreensão dos dados de forma contextualizada, buscando analisar a complexidade do fenômeno estudado. Já o método descritivo teve como objetivo apresentar, de maneira organizada, as características, implicações e estratégias relacionadas ao alcoolismo e à assistência farmacêutica, sem interferência direta do pesquisador no objeto de estudo.

As buscas bibliográficas foram realizadas entre agosto e setembro de 2025, contemplando as bases de dados SciELO, PubMed, Google Acadêmico e LILACS. Utilizaram-se descritores em português e inglês combinados com operadores booleanos, como: “Alcoolismo” AND “Saúde Humana”, “Alcoholism” AND “Health”, “Assistência Farmacêutica” AND “Cuidado Integrado” e “Pharmaceutical Care” AND “Integrated Care”.

2720

Os critérios de inclusão adotados abrangeram publicações entre 2018 e 2025, redigidas em português ou inglês, que abordassem de forma direta as consequências do alcoolismo para a saúde humana e/ou o papel do farmacêutico no manejo e cuidado integrado ao paciente. Foram considerados artigos científicos, dissertações, teses e diretrizes de órgãos oficiais, como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde.

Foram excluídos estudos publicados fora do período estipulado, trabalhos sem acesso ao texto completo e pesquisas que abordassem apenas o uso recreativo de álcool sem enfoque clínico ou farmacêutico. A triagem inicial foi feita por meio da leitura dos títulos e resumos, seguida da leitura na íntegra dos estudos selecionados.

## DISCUSSÃO E RESULTADOS

### Conceitos, Classificação e Fisiopatologia do Alcoolismo

O alcoolismo é uma condição crônica e multifatorial caracterizada pela dependência física e psicológica do consumo de bebidas alcoólicas, trazendo sérios impactos sociais e de saúde. A Organização Mundial da Saúde (OMS) classifica o alcoolismo como um transtorno

mental e comportamental associado ao uso de substâncias psicoativas, em que há perda de controle sobre a ingestão e persistência do hábito, mesmo diante de consequências negativas (SOUZA *et al.*, 2025). Esse conceito reforça que não se trata apenas de um vício, mas de uma doença que requer atenção multiprofissional.

Do ponto de vista classificatório, o alcoolismo pode ser dividido em consumo nocivo, abuso episódico e dependência crônica. A dependência é identificada quando há tolerância, síndrome de abstinência e forte desejo de consumo, critérios definidos pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5). Estudos apontam que fatores genéticos, ambientais e psicológicos contribuem para o desenvolvimento da doença, reforçando a complexidade desse fenômeno (ARAÚJO *et al.*, 2024).

Fisiopatologicamente, o álcool atua como depressor do sistema nervoso central, aumentando a atividade inibitória do neurotransmissor GABA e reduzindo a atividade excitatória do glutamato. Essa alteração gera efeitos de sedação, perda de coordenação motora e diminuição da cognição, fatores que contribuem para a perda de autocontrole observada em indivíduos dependentes (ARAÚJO *et al.*, 2024). Além disso, a exposição crônica modifica circuitos cerebrais ligados à recompensa, como o sistema dopaminérgico, perpetuando a compulsão pelo consumo.

2721

O metabolismo do álcool ocorre predominantemente no fígado, onde as enzimas álcool desidrogenase e citocromo P450 2E1 convertem o etanol em acetaldeído, substância altamente tóxica e carcinogênica. A acumulação dessa molécula provoca inflamação, fibrose e hepatotoxicidade, culminando em doenças como esteatose hepática e cirrose. Tais processos justificam a alta incidência de doenças hepáticas em pacientes alcoólatras (ALVES; UMBELINO; MARQUEZ, 2023).

O impacto do consumo prolongado de álcool também é evidente em funções cognitivas superiores. Araújo *et al.* (2024) demonstraram que a exposição crônica prejudica o autocontrole e a inibição de respostas, comprometendo o funcionamento executivo do cérebro. Esses déficits cognitivos tornam mais difícil a adesão ao tratamento, além de aumentar o risco de recaídas. Assim, a fisiopatologia do alcoolismo não se restringe aos efeitos bioquímicos, mas se estende a alterações comportamentais e sociais.

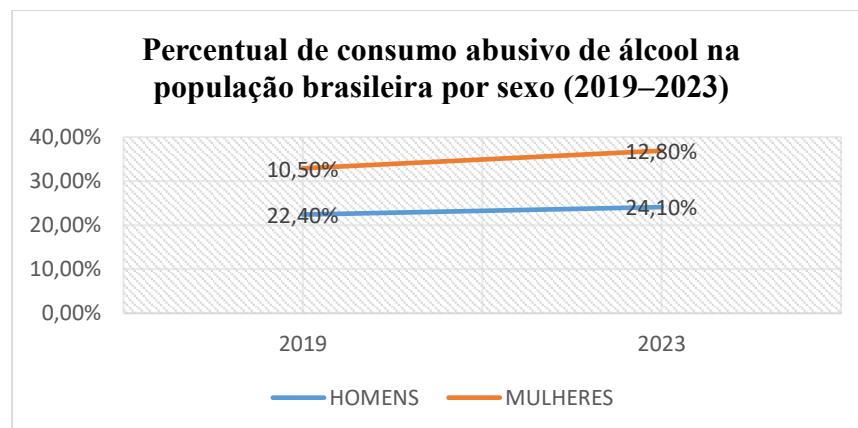
Para ilustrar, a Tabela 1 apresenta os principais sistemas afetados pelo álcool e suas consequências, enquanto a Gráfico 1 mostra a evolução dos índices de consumo de álcool na população brasileira com base em dados epidemiológicos. Tais informações reforçam a

relevância do estudo e auxiliam na compreensão dos múltiplos impactos da doença (CIRINO, 2025; VIEIRA *et al.*, 2024).

**Tabela 1** – Principais sistemas afetados pelo alcoolismo e consequências clínicas

Sistema afetado	Consequências principais
<b>Sistema Nervoso Central</b>	Déficits cognitivos, ansiedade, depressão
<b>Fígado</b>	Esteatose, cirrose, insuficiência hepática
<b>Cardiovascular</b>	Hipertensão, arritmias, cardiomiopatia
<b>Metabólico/Nutricional</b>	Alterações no perfil lipídico, desnutrição

**Fonte:** Adaptado de Araújo *et al.* (2024); Alves; Umbelino; Marquez (2023); Cirino (2025); Vieira *et al.* (2024).



2722

**Gráfico 1.** Percentual de consumo abusivo de álcool na população brasileira por sexo (2019–2023)  
**Fonte:** Ministério da Saúde/Vigitel 2023, adaptado por Cirino, 2025)

### Consequências do Consumo Crônico de Álcool para a Saúde Humana

O consumo prolongado e abusivo de álcool gera efeitos deletérios em múltiplos sistemas do organismo, configurando-se como uma das principais causas de morbimortalidade mundial. Estudos evidenciam que o alcoolismo está associado a transtornos neuropsiquiátricos, doenças hepáticas, alterações metabólicas e cardiovasculares, além de repercussões sociais graves (SOUZA *et al.*, 2025). Esses danos reforçam a necessidade de estratégias de prevenção e acompanhamento clínico contínuo.

No sistema nervoso central, o uso crônico do álcool pode levar a déficits cognitivos, perda de memória, ansiedade e depressão, dificultando o processo de reabilitação. Pesquisas confirmam que o álcool prejudica as funções de inibição de resposta e autocontrole, comprometendo a capacidade de tomada de decisão e aumentando a vulnerabilidade a recaídas

(ARAÚJO *et al.*, 2024). Tais consequências demonstram que o alcoolismo não se limita a alterações fisiológicas, mas também envolve danos psicológicos profundos.

No fígado, o álcool é considerado o maior fator de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas, como esteatose hepática, hepatite alcoólica e cirrose. A exposição contínua ao acetaldeído, produto tóxico do metabolismo do etanol, promove inflamação e necrose celular, evoluindo para insuficiência hepática em muitos pacientes (ALVES; UMBELINO; MARQUEZ, 2023). A gravidade dessas doenças posiciona o fígado como o principal órgão-alvo do consumo excessivo de álcool.

O sistema cardiovascular também sofre consequências importantes. Dados recentes apontam que o consumo de álcool está associado ao aumento da pressão arterial, arritmias e cardiomiopatia alcoólica, condições que ampliam o risco de eventos fatais, como infarto agudo do miocárdio (CIRINO, 2025). Além disso, alterações no perfil lipídico decorrentes do alcoolismo elevam os níveis de triglicerídeos e reduzem o HDL, agravando o quadro metabólico.

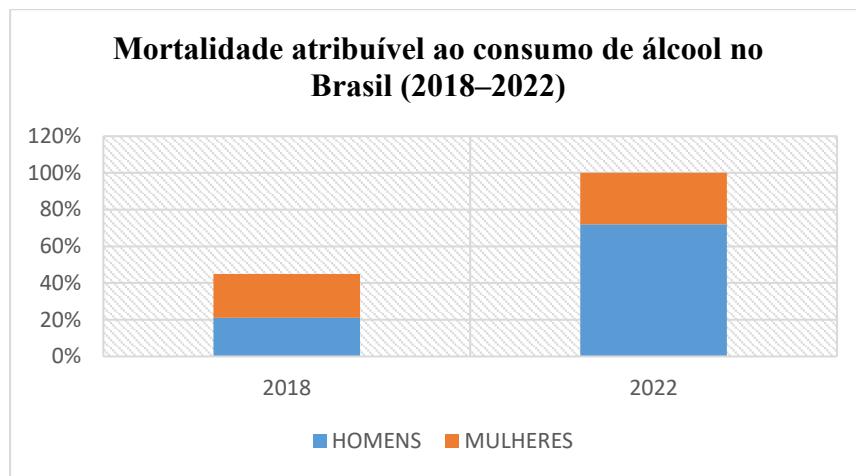
No âmbito nutricional e metabólico, o abuso de álcool compromete a absorção de nutrientes essenciais, levando à desnutrição, anemia e déficit vitamínico. Vieira *et al.* (2024) observaram que indivíduos com alto consumo de álcool apresentaram perda ponderal e deterioração do estado nutricional, aumentando a susceptibilidade a doenças infecciosas. Esse impacto é agravado pelo efeito anorexígeno do álcool, que substitui calorias provenientes da dieta por “calorias vazias”.

Para ilustrar, a **Tabela 2** resume os principais efeitos do consumo crônico de álcool nos diferentes sistemas do organismo. Já a **Gráfico 2** apresenta a evolução da mortalidade atribuível ao álcool no Brasil, evidenciando o impacto dessa condição como problema de saúde pública crescente.

**Tabela 2** – Consequências clínicas do consumo crônico de álcool

Sistema afetado	Principais consequências
<b>Nervoso central</b>	Déficits cognitivos, ansiedade e depressão
<b>Hepático</b>	Esteatose, cirrose, hepatite alcoólica
<b>Cardiovascular</b>	Hipertensão, arritmias, cardiomiopatia
<b>Metabólico/nutricional</b>	Anemia, déficit vitamínico, desnutrição

**Fonte:** Adaptado de Araújo *et al.* (2024); Alves; Umbelino; Marquez (2023); Cirino (2025); Vieira *et al.* (2024).



**Gráfico 2.** Mortalidade atribuível ao consumo de álcool no Brasil (2018–2022)

Fonte: Ministério da Saúde/DATASUS, adaptado por Sousa et al., 2025)

2724

### Abordagens Terapêuticas Farmacológicas e Não Farmacológicas

O tratamento do alcoolismo exige uma abordagem ampla, que associe medidas farmacológicas e não farmacológicas para alcançar resultados eficazes. O uso de medicamentos tem como objetivo reduzir os sintomas da abstinência, prevenir recaídas e auxiliar no controle do desejo compulsivo pelo álcool. Paralelamente, terapias não farmacológicas, como grupos de apoio e acompanhamento psicológico, complementam a reabilitação do paciente, garantindo maior adesão ao tratamento (LIMA; MOÇAMBIQUE, 2023).

Entre as principais opções farmacológicas, destacam-se o dissulfiram, a naltrexona e o acamprosato. O dissulfiram atua causando reações desagradáveis ao contato com o álcool, funcionando como medida aversiva. Já a naltrexona bloqueia os receptores opioides, reduzindo o prazer associado ao consumo, enquanto o acamprosato auxilia no equilíbrio dos neurotransmissores durante a abstinência (ZANETT ALVARENGA *et al.*, 2024). Essas estratégias, quando bem acompanhadas, aumentam as chances de sucesso terapêutico.

No manejo da síndrome de abstinência alcoólica, o uso de benzodiazepínicos continua sendo uma intervenção farmacológica eficaz para prevenir complicações como convulsões e delirium tremens. Contudo, seu uso deve ser monitorado para evitar dependência cruzada e interações medicamentosas, especialmente em pacientes polimedicados (CORREIA; SIMÕES; SILVA, 2024). O farmacêutico tem papel fundamental nesse processo, orientando sobre riscos e ajustando esquemas terapêuticos.

Já as terapias não farmacológicas incluem psicoterapia individual, terapia cognitivo-comportamental e participação em grupos como Alcoólicos Anônimos. Essas práticas

promovem suporte emocional, fortalecimento da autoestima e prevenção de recaídas. A combinação dessas abordagens com o tratamento medicamentoso mostrou-se eficaz em diferentes contextos de atenção à saúde (PINA *et al.*, 2025).

O caráter multiprofissional do tratamento também é essencial. Estratégias que envolvem médicos, psicólogos, assistentes sociais e farmacêuticos ampliam a eficácia do cuidado, favorecendo a adesão e reduzindo o estigma associado ao alcoolismo. Estudos recentes destacam que a integração entre cuidados farmacológicos e psicossociais gera melhores indicadores de reabilitação (FEITOSA; JESUS; BRITO FILHO, 2025).

Para ilustrar, a Tabela 3 apresenta as principais opções de tratamento farmacológico, enquanto a Gráfico 3 mostra a taxa de sucesso terapêutico em pacientes submetidos a abordagens combinadas. Esses dados reforçam a importância da integração entre medicamentos e terapias não farmacológicas.

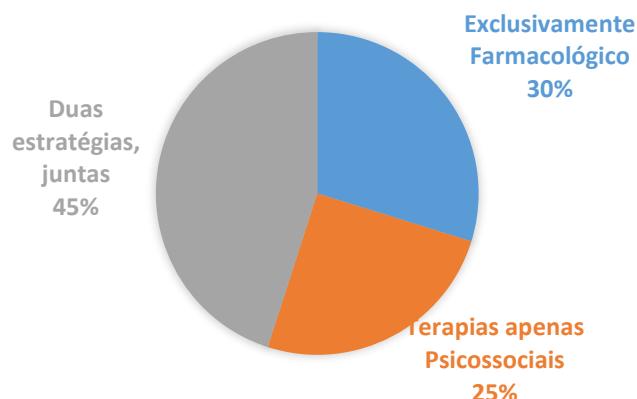
**Tabela 3** – Principais medicamentos utilizados no tratamento do alcoolismo

Medicamento	Mecanismo de ação	Finalidade clínica
<b>Dissulfiram</b>	Inibe metabolismo do álcool (acetaldeído)	Terapia aversiva
<b>Naltrexona</b>	Bloqueio de receptores opioides	Reducir desejo e prazer do consumo
<b>Acamprosato</b>	Equilíbrio neuroquímico	Redução da abstinência
<b>Benzodiazepínicos</b>	Modulação GABA	Controle da abstinência aguda

2725

**Fonte:** Adaptado de Lima; Moçambique (2023), Correia; Simões; Silva (2024), Zanett Alvarenga *et al.* (2024).

**Gráfico 3.** Taxa de sucesso terapêutico em diferentes abordagens de tratamento (%)



**Gráfico 3.** Taxa de sucesso terapêutico em diferentes abordagens de tratamento (%)

**Fonte:** Pina *et al.*, 2025; Feitosa; Jesus; Brito Filho, 2025)

O farmacêutico é um profissional estratégico no cuidado integral ao paciente alcoólatra, pois sua atuação vai além da simples dispensação de medicamentos. Ele participa do acompanhamento clínico, da prevenção de complicações e da educação em saúde, promovendo o uso racional de fármacos (FEITOSA; JESUS; BRITO FILHO, 2025). Sua presença nas equipes multiprofissionais fortalece a assistência e amplia a adesão ao tratamento.

Um dos papéis mais relevantes do farmacêutico é o acompanhamento farmacoterapêutico, no qual se avaliam possíveis interações entre álcool e medicamentos. Estudos mostram que a associação entre etanol e benzodiazepínicos, por exemplo, pode potencializar efeitos sedativos e causar riscos graves, incluindo depressão respiratória (CORREIA; SIMÕES; SILVA, 2024). Essa vigilância é crucial para a segurança do paciente.

Além do monitoramento farmacoterapêutico, o farmacêutico atua como educador em saúde. Ele orienta pacientes e familiares sobre os riscos do consumo de álcool, a importância da adesão ao tratamento e estratégias de prevenção de recaídas. Essa prática, baseada em evidências, reduz o estigma e fortalece a compreensão sobre o alcoholismo como doença crônica (MAIA *et al.*, 2024).

Outro ponto relevante é a atuação do farmacêutico em espaços de saúde mental, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Gomes *et al.* (2025) destacam que sua presença nesses serviços contribui para a personalização das terapias, para a avaliação da adesão e para a integração de práticas farmacológicas e psicossociais. Jordão e Pinto (2024) também reforçam que o farmacêutico nos CAPS desempenha papel fundamental na continuidade do cuidado.

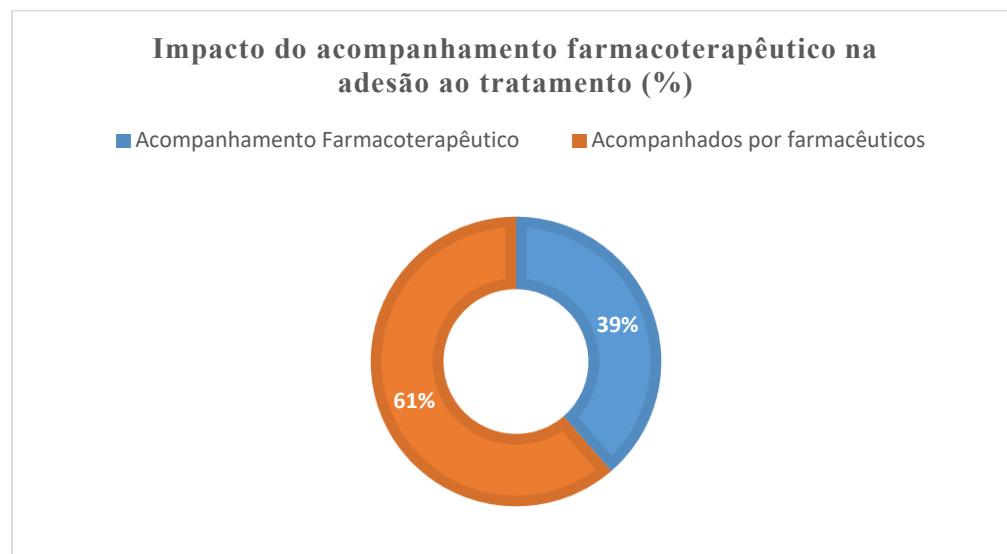
Além do cuidado individual, o farmacêutico participa de ações em saúde coletiva. Lopes (2024) mostrou que a implantação de programas de cuidado farmacêutico em sistemas específicos, como o prisional, gera impactos positivos na qualidade de vida e no controle do uso de substâncias. Essa experiência pode ser replicada em outros contextos, ampliando o alcance do cuidado integrado.

Para ilustrar, a Tabela 4 reúne os principais papéis do farmacêutico frente ao alcoholismo. Já a Gráfico 4 apresenta dados sobre o impacto do acompanhamento farmacoterapêutico na adesão ao tratamento, evidenciando sua relevância no contexto clínico.

**Tabela 4** – Principais funções do farmacêutico no cuidado integrado ao alcoolismo

Função principal	Descrição resumida	Referência
<b>Acompanhamento farmacoterapêutico</b>	Monitoramento de interações e ajuste de doses	Correia; Simões; Silva (2024)
<b>Educação em saúde</b>	Orientação sobre riscos, prevenção e adesão	Maia et al. (2024)
<b>Apoio em saúde mental (CAPS)</b>	Personalização da terapia e integração multiprofissional	Gomes et al. (2025); Jordão; Pinto (2024)
<b>Saúde coletiva</b>	Programas preventivos em diferentes contextos	Lopes (2024)

**Fonte:** Adaptado de Correia; Simões; Silva (2024); Maia et al. (2024); Gomes et al. (2025); Jordão; Pinto (2024); Lopes (2024).



2727

**Gráfico 4.** Impacto do acompanhamento farmacoterapêutico na adesão ao tratamento (%)  
**(Fonte:** Gomes et al., 2025; Feitosa; Jesus; Brito Filho, 2025)

### Estratégias de Prevenção e Promoção da Saúde

A prevenção do alcoolismo exige ações que envolvam educação em saúde, políticas públicas e estratégias intersetoriais. O farmacêutico, inserido na atenção primária e em serviços especializados, atua diretamente em campanhas educativas, palestras comunitárias e orientações individuais sobre os riscos do consumo de álcool. Essas atividades favorecem a conscientização populacional e estimulam mudanças de comportamento, fortalecendo o autocuidado (ELER et al., 2024). Além disso, sua atuação ajuda a reduzir o estigma associado ao alcoolismo e a promover adesão a programas de reabilitação.

As estratégias de promoção da saúde também incluem a criação de grupos de apoio comunitário, monitoramento de pacientes em risco e fiscalização da propaganda e venda de

bebidas alcoólicas. Estudos apontam que ações regulatórias, quando associadas à educação em saúde, têm maior impacto na redução da prevalência do alcoolismo (SOUZA *et al.*, 2025). Nesse sentido, o farmacêutico desempenha papel importante na implementação e acompanhamento de políticas públicas que busquem diminuir a exposição ao álcool.

Para ilustrar, a Tabela 5 apresenta as principais estratégias preventivas associadas ao papel do farmacêutico, enquanto a Gráfico 5 demonstra a redução no consumo abusivo de álcool em populações expostas a campanhas educativas. Essas evidências reforçam a eficácia das medidas preventivas na promoção da saúde coletiva e no enfrentamento do alcoolismo (VIEIRA *et al.*, 2024).

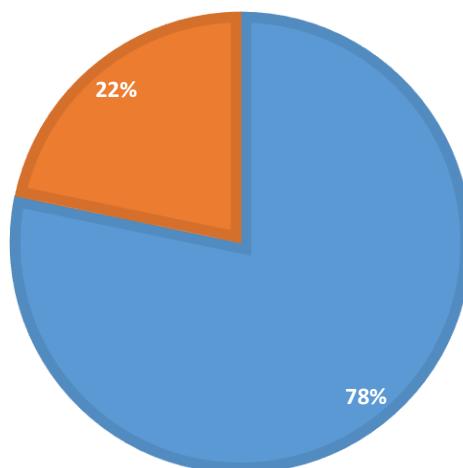
**Tabela 5** – Estratégias de prevenção e promoção da saúde no alcoolismo

Estratégia	Descrição resumida	Referência
<b>Educação em saúde</b>	Campanhas comunitárias e escolares	Eler <i>et al.</i> (2024)
<b>Grupos de apoio</b>	Supporte emocional e prevenção de recaídas	Sousa <i>et al.</i> (2025)
<b>Regulamentação e fiscalização</b>	Controle da venda e propaganda do álcool	Sousa <i>et al.</i> (2025)

**Fonte:** Adaptado de Eler *et al.* (2024); Sousa *et al.* (2025).

**Redução do consumo abusivo de álcool após campanhas educativas (%)**

■ Populações participantes de campanhas educativas      ■ Grupos sem intervenção



2728

**Gráfico 5.** Redução do consumo abusivo de álcool após campanhas educativas (%)  
**(Fonte:** Vieira *et al.*, 2024; Sousa *et al.*, 2025)

## CONCLUSÃO

A análise desenvolvida permitiu evidenciar que o alcoolismo representa um dos maiores desafios contemporâneos para a saúde pública, devido ao seu impacto multifatorial sobre o organismo humano e sobre a vida social do indivíduo. As repercussões do consumo abusivo de álcool incluem alterações neurológicas, hepáticas, cardiovasculares e metabólicas, além de prejuízos emocionais e sociais que comprometem a qualidade de vida. Esses efeitos reforçam a necessidade de compreender o alcoolismo como uma doença crônica e complexa, que demanda estratégias integradas de prevenção, tratamento e acompanhamento contínuo, baseadas em evidências científicas e em uma abordagem multiprofissional.

Nesse contexto, o farmacêutico desempenha um papel central no cuidado ao paciente alcoólatra, atuando na promoção do uso racional de medicamentos, na prevenção de interações medicamentosas e na educação em saúde. Sua inserção em equipes multiprofissionais amplia a efetividade das terapias, fortalece a adesão ao tratamento e contribui para a redução de recaídas. Além disso, a participação ativa desse profissional em ações de prevenção e promoção da saúde, alinhadas às políticas públicas, é fundamental para minimizar os danos causados pelo alcoolismo e promover maior bem-estar social e individual.

2729

## REFERÊNCIAS

ALVES, Jaqueline Cavalcante; UMBELINO, Lucas Alexandre; MARQUEZ, Carolinne de Oliveira. The interference of alcohol consumption in the effectiveness of pharmacotherapy with antibiotics. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 13, 2023. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i13.44399>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/44399>. Acesso em: 07 ago. 2025.

ARAÚJO, Maria Virgínia; PAUL, Juliana Oliveira; CUNHA, Maria Nascimento; PINTO, Sílvia Costa. O impacto do consumo crônico de álcool nas funções de inibição de resposta e autocontrole. *Revista Científica Multidisciplinar O Saber – RCMOS*, [S. l.], v. 1, n. 2, 2024. DOI: [10.51473/rcmos.vi12.2024.778](https://doi.org/10.51473/rcmos.vi12.2024.778). Disponível em: <https://doi.org/10.51473/rcmos.vi12.2024.778>. Acesso em: 18 set. 2025

CIRINO, Larissa Esthefani Barros. Associação entre consumo de álcool e perfil lipídico em uma população brasileira: Estudo Corações de Baependi, 2025. 133 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Universidade Federal do Amazonas (AM), 2025.

CORREIA, M. W. G.; SIMÕES, D. V. S. de S.; SILVA, J. R. da. Interação medicamentosa entre álcool e benzodiazepínicos. *OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA*, [S. l.], v. 22, n. 11, p. e7884, 2024. DOI: [10.55905/oelv22n11-178](https://doi.org/10.55905/oelv22n11-178). Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/oelv/article/view/7884>. Acesso em: 10 ago. 2025.

ELER, Ana Luisa Silvestre; BOTACIN, Eloisa Christo; BRAUM, Isabelli Fazolo; BELLON, Monique Garcia; FIORESE, Leticia Delbem. Interações medicamentosas alcoólicas: o conhecimento farmacológico como base para a prevenção. *Anais da V Jornada Científica do Grupo Educacional FAVENI*, v. 5, Edição Especial (2024), p. 168-173. Disponível em: <<https://revista.grupofaveni.com.br/index.php/ensinoeducacaoecienias/article/view/2047>>. Acesso em: 05 ago. 2025.

FEITOSA, Leidiane Rodrigues Santiago; JESUS, Roberta Oliveira de; BRITO FILHO, Wilson de Lima. A importância fundamental do farmacêutico na assistência e no cuidado integral ao paciente oncológico: uma revisão de literatura. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. II, n. 6, p. 1613-1624, 2025. DOI: 10.51891/rease.vii6.19808. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/19808>. Acesso em: 20 set. 2025.

GÉIA, Laís Fernanda de. Principais interações entre fármacos e etanol: papel do farmacêutico na orientação. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) – Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2023. Disponível em: <https://hdl.handle.net/11449/252727>. Acesso em: 15 ago. 2025.

GOMES, L. da C.; SOARES, R. A. de A.; VIEIRA, F. de S.; BARROS, C. N.; RIBEIRO, L. M. B.; CALISTO DOS SANTOS, P. J. R.; FERNANDES, V. C. de A.; BARROS, D. S. L. Papel do farmacêutico no cuidado a pacientes com depressão nos centros de atenção psicossocial do brasil: uma revisão integrativa. *Revista Contemporânea*, [S. l.], v. 5, n. 6, p. e8325, 2025. DOI: 10.56083/RCV5N6-025. Disponível em:

<https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/8325>. Acesso em: 08 set. 2025. 2730

JORDÃO, E. da S.; PINTO, T. S. O Papel do Farmacêutico em Centros de Atenção Psicossocial – CAPS: uma Revisão Integrativa da Literatura. *COGNITIONIS Scientific Journal*, [S. l.], v. 7, n. 2, p. e549, 2024. DOI: 10.38087/2595.8801.549. Disponível em: <https://revista.cognitioniss.org/index.php/cogn/article/view/549>. Acesso em: 10 set. 2025.

LOPES, Vinícius Detoni. Proposta de implantação do cuidado farmacêutico em sistema prisional: um estudo piloto. 2024. Tese (Doutorado em Medicamentos e Cosméticos) - Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto, University of São Paulo, Ribeirão Preto, 2024. doi:10.11606/T.60.2024.tde-14042025-084501. Acesso em: 10 ago. 2025.

LIMA, Flávia Marques Melandi de; MOÇAMBIQUE, Milton Armando Teresa Malai. Transtorno de personalidade borderline em tempos de COVID-19 e abordagens terapêuticas: uma revisão narrativa de abordagens não farmacológicas. *Debates em Psiquiatria*, Rio de Janeiro, v. 13, p. 1-25, 2023. DOI: 10.25118/2763-9037.2023.v13.787. Disponível em: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/787>. Acesso em: 20 set. 2025.

MAIA, Liliane Feitosa; NASCIMENTO, Antônia Cláudia do; BELO, Andreia Nascimento; ARAÚJO, Diego Igor Alves Fernandes de. Importance of pharmaceutical guidance for mental health patients and caregivers: integrative literature review. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, v. 12, n. 3, 2024. DOI: <https://doi.org/10.61164/rmmn.v12i3.3239>. Disponível em: <https://ujn.edu.br/index.php/rmmn/article/view/3239>. Acesso em: 06 ago. 2025.

RIBEIRO, F. M. dos S.; SILVA, E. C. da; LIMA, A. M. L.; VIANA, L. M. A. T.; SANTOS, E. J. F. Avaliação da adesão ao tratamento e conhecimento sobre antineoplásicos orais. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 24, n. 10, p. e16732, 13 out. 2024. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/16732>. Acesso em: 18 set. 2025.

OLIVEIRA BARROS, S.; NUNES VALADARES, M.; OLIVEIRA DOS SANTOS, J.; MAIRESSE RAMOS, E. H.; MESQUITA COUTO, F. Manejo Clínico da Fibromialgia: Terapias Farmacológicas e Não Farmacológicas para Alívio dos Sintomas. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, [S. l.], v. 5, n. 5, p. 5665-5680, 2023. DOI: 10.36557/2674-8169.2023v5n5p5665-5680. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1091>. Acesso em: 11 set. 2025.

PINA, T. P. de; PRUDENTE, M. E. D.; EMIDIO, C. A. C.; FERRARA, L.; GUIMARÃES, A. P. de M.; COUTINHO, C. E. de A.; ALVARENGA, J. A.; MOREIRA, A. L. G.; SILVESTRE, M. de A. Abordagens terapêuticas no manejo de problemas mentais em adultos na atenção primária: eficácia de intervenções farmacológicas e não farmacológicas. *Revista Eletrônica Acervo Médico*, [S. l.], v. 25, p. e20968, 27 jun. 2025.

SANTOS, M. E. A. T.; ROQUE, J. S.; MARTINS, A. N. T.; PEREIRA, J. G. G.; VASCONCELOS, J. A.; FIGUEIREDO, A. L. B.; VICENTE, V. Z. C.; FERREIRA, P. M. R.; FONSECA, A. P. M.; MASCARENHAS, M. R. de S.; SILVEIRA, B. T.; GARCIA, B. P.; CASTAMAN, B. C. Z.; MATOS, A. S. Anemia: definição, epidemiologia, fisiopatologia, classificação e tratamento. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 4197-4209, 2024. DOI: 10.34119/bjhrv7n1-341. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/66911>. Acesso em: 10 sep. 2025. 2731

SANTOS, Jéssica Thais Andrade; OLIVEIRA, Helena Corrêa de. A importância da musicoterapia como instrumento de ensino e aprendizagem na educação infantil. *Revista Ensino de Educação e Ciências Humanas*, v. 3, n. 1, p. 109-123, jan./mar. 2023. Disponível em: <https://revista.grupofaveni.com.br/index.php/ensinoeducacaoeciencias/article/view/2047>. Acesso em: 08 ago. 2025.

SOUSA, Aurilene Moura de; NASCIMENTO, Daniel Rodrigues; BARBOSA, Mailson Ferreira; SANTOS, Rafaela Barreira dos; JUREMA, Halline Cardoso. IMPACTO DO ALCOOLISMO NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL: ABORDAGENS DA ENFERMAGEM NO CUIDADO INTEGRAL AO PACIENTE. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 11, n. 5, p. 4436-4449, 2025. DOI: 10.51891/rease.viii5.19296. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/19296>. Acesso em: 05 ago. 2025.

VIEIRA, Beatriz Albuquerque; MORAES, Emilly Pavez Salazar de; GOMES, Giovanna Dantas; SANTOS, Luiza Ferreira; SANTOS, Vitória Cerqueira dos; JESUS, Vitória Szklarski de. O impacto do consumo excessivo de álcool no estado nutricional. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Técnico em Nutrição e Dietética) – Etec Júlio de Mesquita, Santo André, 2024.

ZANETT ALVARENGA, A. L.; ALOÍSIO DE OLIVEIRA CARDOSO, C.; QUEIROZ NOGUEIRA, C. C.; DOS SANTOS VIEIRA, A. H.; UNGARO LANFREDI, S. Estratégias Terapêuticas na Síndrome de Tourette: Abordagem Farmacológica e não Farmacológica. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 997-1010, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n3p997-1010. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1652>. Acesso em: 02 set. 2025.